

relatos pode ser mais decorrente da dificuldade em diagnosticar a doença da ATM do que de uma baixa prevalência da doença ou mesmo da falta de incluir a ATM no exame clínico de rotina. A técnica ultrassonográfica (US) é um método disponível na rotina clínica e extremamente valiosa para avaliar a ATM de equinos de forma completa, mas não há descrições dos achados da US dessa região com transdutor linear com frequência de 7,5 MHz. **Objetivo:** Descrever os achados da imagem US da ATM de equinos utilizando um transdutor linear com frequência de 7,5 MHz. **Material e Métodos:** Utilizou-se uma cabeça de equino mestiço em óbito recente. A ATM direita foi dissecada para orientação macroscópica e topográfica da articulação e foi mantido o lado esquerdo intacto para avaliação US. Foram utilizados três pontos transversos como posição do transdutor, sendo caudolateral, lateral e rostralateral para obtenção da imagem ultrassonográfica. **Resultados e Discussão:** Os três pontos transversos permitiram a identificação das estruturas da ATM nesta espécie, mas não os compartimentos articulares e muito menos o líquido sinovial (LS). Injetou-se álcool no compartimento dorsal da ATM, guiado com o US, e obteve-se a imagem de líquido livre contido, definindo desta forma o compartimento dorsal caudal. **Conclusão e Relevância Clínica:** O estudo mostrou ser possível a adoção de imagem US com transdutor linear de 7,5 MHz para avaliação da ATM em equinos, para diagnóstico, punção guiada para colheita do líquido sinovial ou injetar medicamentos dentro da articulação.

1 Mestrado em Ciência Animal – Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Características do colostro de éguas receptoras de embrião e cobertas por monta natural

Hunka, M.M.^{1,2}; Manso, H.E.C.C.^{1,2}; Bernardo, R.B.¹; Lima, R.M.¹; Ribeiro Júnior, C.R.G.²; Manso Filho, H.C.M.^{1,2}

Introdução: O colostro é importante fonte de nutrientes e fatores do crescimento para a cria equina, todavia ainda não se sabe se éguas receptoras podem produzir esse alimento com qualidade similar ao de éguas com monta natural. **Objetivos:** esse trabalho objetivou determinar algumas características do colostro equino em éguas cobertas por monta natural e éguas receptoras de embriões. **Hipótese:** não haverá diferenças na composição do colostro de éguas cobertas por monta natural e receptoras de embriões. **Material e Métodos:** Foram utilizadas 33 éguas (monta natural [MN] = 8 quarto-de-milha; receptoras de embriões [RE]: 25 de várias raças) todas adultas (5 < x < 15 anos), sob regime semi-intensivo e estabuladas em um mesmo haras na Zona-da-Mata de Pernambuco. O colostro foi colhido imediatamente após o parto (< 4 horas) em tubo contendo 2-bromo-2-nitropropano-1,3-diol (Bronopol, D & F Control Systems, Dublin, USA), e homogenizado, sendo conduzido refrigerado para o laboratório. As análises de composição (gordura, proteína, lactose e sólidos totais) foram realizadas no equipamento eletrônico automatizado (Bentley Combi 2300). Os resultados foram analisados pelo teste T, com P estabelecido em 5%. A correlação foi determinada pelo teste de Pearson. **Resultados:** As éguas do grupo MN (~470 Kg) foram mais pesadas que as do grupo RE (~417 Kg). Analisando-se a percentagem de gordura (MN = 1,66%; RE=2,03%), proteína (MN = 5,01%; RE=5,48%), lactose (MN = 4,84%; RE=4,54%) e sólidos totais (MN = 12,44%; RE=12,86%) não foram observadas diferenças entre os grupos (P>5%). Ainda foram observadas correlações significativas entre %Gordura e %Proteína (-0,57, p<0,001), entre %Gordura e %Lactose (0,63, P<0,001) e, %Proteína e %Sólidos totais (0,59 P<0,001). **Discussão e Conclusões:** Embora havendo diferença no peso vivo das éguas dos dois grupos MN e RE (P<5%), não houve diferença estatística na

comparação entre MN e RE nos diferentes componentes do leite (gordura, proteína, lactose e sólidos totais), mas deve-se recordar que todas as fêmeas estavam submetidas ao mesmo sistema de manejo e que até o presente não foi demonstrada a possível influência do embrião na qualidade do leite. ULLREY et al. (1966) analisando colostro de éguas Árabe e Quarto-de-Milha, encontrou baixa concentração de lipídeos ao parto (<1,0%) mas elevada de proteína (~16%) e lactose (~4%) e JOHNSTON et al. (1970) determinaram concentrações de gordura, proteína e lactose em éguas nas primeiras 24 horas após o parto de ~3,8%, ~2,7%, ~7,8%, respectivamente. Finalmente, SANTOS e SILVESTRE (2008), demonstraram no colostro de éguas Lusitano, que a quantidade de gordura, proteína e lactose representam ~2,5%, ~3,5% e ~4,1%, respectivamente. Todavia esses autores utilizaram metodologia de análise diferentes e isso pode contribuir para a diferença nas percentagens demonstradas pelos autores citados e o atual trabalho. Outro fato importante relacionado às diferenças entre os resultados é que as amostras de colostro do atual experimento foram colhidas em poucas horas após o parto, devendo apresentar elevadas percentagem de proteína, mas mesmo assim, ainda bem diferentes das descritas por ULLREY et al. (1966). Deste modo, conclui-se que, dentro dos parâmetros analisados nos grupos de éguas utilizados, que o colostro é rico em proteínas e lactose.

1 Núcleo de Pesquisa Equina/UFRPE; 2 Laboratório de Biologia Molecular Aplicada à Produção Animal - BIOPA/UFRPE; hmanso@dz.ufrpe.br

Concentrações de lactato em equinos durante o salto utilizando boleadeiras de peso

Oliveira, C.A.¹; Godoi, F.N.¹; Burity, B.²; Oliveira, R.B.²; Schlup, E.²; Andrade, A.M.¹; Almeida, F.Q.^{1*}

Introdução: É de fundamental importância o conhecimento de todas as variáveis que incidem sobre o conjunto cavalo/cavaleiro, principalmente visando a melhor utilização das boleadeiras de peso, melhorando o rendimento dos conjuntos sem, no entanto, causar danos físicos ao cavalo. **Objetivos:** Avaliar a concentração de lactato plasmático em equinos durante o salto de obstáculo utilizando boleadeiras de peso. **Material e Métodos:** Foram avaliados cinco equinos da Escola de Equitação do Exército, com nível de treinamento similar, utilizando boleadeiras com cinco diferentes pesos (50, 270, 470, 680 e 890g). O experimento foi realizado em cinco dias, sendo que foram alternados casualmente os pesos das boleadeiras por cavalo por dia. Esses animais realizaram um percurso de salto composto por três obstáculos óxer com dimensões de 1,00 a 1,15m de altura na vara de entrada, 1,00 a 1,10m de largura e 1,00 a 1,20m de altura na vara de saída; sendo saltados em sequência, somando oito esforços, simulando uma prova de salto. Todos os animais foram montados pelo mesmo cavaleiro. Foram colhidas amostras sanguíneas dos equinos antes e após todos os percursos com o propósito de verificar as concentrações de lactato de cada animal. Estas amostras sanguíneas foram colhidas via jugular, utilizando tubos vacutainer (BD) com fluoreto de sódio. O lactato plasmático foi analisado no espectrofotômetro *Bio Systems* BTS-310, em *Kit* da KATAL. **Resultados e Discussão:** Cada percurso durou, em média, 1 minuto e 13 segundos, com velocidade média de 6,7 m/s. O lactato é o produto final do metabolismo anaeróbico que tem suas concentrações aumentadas durante exercícios de alta intensidade. Os valores médios da concentração plasmática do lactato, antes do percurso, com os cavalos em repouso e imediatamente após o término da prova foram de 0,48 ± 0,11 mmol/l e 1,83 ± 0,15 mmol/l, respectivamente. Sendo o menor valor da concentração de lactato observado nos equinos utilizando boleadeira com peso de 270 gramas de 1,65 ± 0,76 mmol/l, e